

23 MILHAS

abril-junho 2023

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

Cais Criativo
Costa Nova

Casa Cultura
Ílhavo



Ílhavo
a cultura
do dia a dia

ABRIL

2 DOM

**Ensemble Vocal
Quarto Tom**

De Lamentatione

19:00 IGREJA PAROQUIAL
PRAIA DA BARRA

15 SÁB

**O Riso
dos Nêcrófagos**
Teatro GRIOT

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

16 DOM

**Capella
Sanctae Crucis**

Ad Tenebras

19:00 IGREJA MATRIZ
ÍLHAVO

24 SEG+25 TER

**Os Cadáveres
São Bons para
Esconder Minas**
Teatrão

21:30+ CASA CULTURA ÍLHAVO
16:30

25 TER

Coro da Madrugada
Sessão exploratória

15:00 CASA CULTURA ÍLHAVO

27 QUI

Jam Session

Alunos do Curso de
Instrumentista de
Jazz da ART'J

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

29 SÁB

**Oficina de Canto
Tradicional**

15:00 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

30 DOM

MARÉ

Sons Vadios -
Cooperativa Artística

19:00 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

MAIO

9 TER

**Jacky Terrason &
Combo de Jazz da UA**

*Festival Campus Jazz -
Universidade de Aveiro*

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

13 SÁB

Mulheres Móveis
Astro Fingido

21:30 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

20 SÁB

Maria do Mar

com Orquestra
Filarmonia das Beiras

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

25 QUI

Jam Session

Alunos do Curso de
Instrumentista de
Jazz da ART'J

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

26-28

PANOS

*Palcos novos,
palavras novas*

ÍLHAVO, GAFANHA DA NAZARÉ
E COSTA NOVA

JUNHO

3 SÁB

CARCAÇA

Marco da Silva
Ferreira

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

16-18

Rádio Faneca

*Ílhavo a Transmitir
Alegria*

CENTRO HISTÓRICO DE ÍLHAVO

23 MILHAS

ÍLHAVO

2

CICLOS DE PROGRAMAÇÃO

Mundos e Fundos



Nestes concertos é feita uma abordagem contemporânea ao património musical português dos séculos XVI e XVII. A música que permanecia eternizada nas partituras de documentos eternizados há séculos sai do papel e ganha corpo, coro e público.



Que Força é Essa?

No que diz respeito ao trabalho, ainda muito trabalho pela frente. Os espetáculos integrados neste ciclo, que se apodera, em título e em intenção, de um dos mais poderosos versos da música de Sérgio Godinho, refletem sobre o tema do trabalho, seja na sua memória coletiva, seja nos modos como o trabalho se desloca, se esquece e se oculta.



A Guerra é a Guerra

Uma faca nos dentes: a arma está na palavra. Neste ciclo incluem-se espetáculos de música, teatro e dança que versam o tema da guerra, seja mais explicitamente a guerra colonial (1961-74), seja a sombra da segunda grande guerra (1939-45), seja a guerra como cultura e modo de vida.



Margem de Certa Maneira

“Do outro lado da gente”. José Mário Branco escreveu sobre os lados de dentro, e os de fora, das margens e dos marginalizados. Os meios mantêm-se perigosos na validação de virtudes formatadas. Este é um ciclo destinado a espetáculos que mostram a tensão cultural entre periferias e centros urbanos, as estéticas não oficiais e as tentativas de redefinição de identidades através das artes: os outros lados da gente.

ABR-JUN 2023 3

EDITORIAL

Mil e um imaginários

Em abril, dois espetáculos de teatro — *O Riso dos Nêcrófagos* e *Os Cadáveres São Bons para Esconder Minas* — mostram como se pode imaginar uma guerra que não se viveu. E através do teatro, da música e da dança continuaremos a resgatar a tradição como ingrediente indispensável das vanguardas: *Mulheres Móveis*, a partir de relatos do trabalho, filtrados pela poesia de Tonino Guerra; *Maré*, a partir de antigas canções do mar; e *Carcaça*, a partir do folclore e das danças urbanas.

Ainda não é tudo. Neste trimestre têm início atividades de formação e criação cujos resultados serão apresentados mais para a frente: o espetáculo *Orquídea*, a partir das palavras de Natália Correia, com participantes da região; o Coro da Madrugada, aberto a toda a gente que quiser cantar temas de José Afonso; e um projeto de música, teatro e spoken word do artista multidisciplinar Xullaji, que também coordenará um estúdio de gravação de hip-hop e rap.

O propósito de enraizar a criação artística em Ílhavo estende-se aos cruzamentos de músicos locais que serão feitos no Rádio Faneca; à primeira de três visitas de B Fachada com que se quer alimentar os projetos da Milha – Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo e da PRAIA – Plataforma de Registo dos Artistas Ilhavenses; e ao acolhimento do Festival PANOS, só com grupos de teatro de adolescentes, realização do TNDM II que este ano vai ter lugar em Ílhavo, no âmbito do programa Odisseia Nacional.

Os espaços do 23 Milhas são lugares onde se fabricam histórias, as mesmas de sempre, contadas mil e uma vezes, e outras, novas, ainda por contar, incluindo histórias das diferentes formas de fazer música, teatro, dança e tudo o mais. Não se trata apenas de garantir o acesso à cultura, mas de facilitar a criação artística e a discussão da própria ideia de cultura. É para todos.

Jorge Louraço Figueira
Direção Artística

ESPETÁCULOS

MÚSICA

Ensemble Vocal
Quarto Tom
De Lamentatione

Este é um percurso ilustrado de algumas das páginas preservadas da música portuguesa do século XVI. Recorrendo a quatro vozes e a um pequeno órgão, num desenho intimista que beneficia a perceção de cada detalhe do rendilhado da polifonia renascentista. **Mundos e Fundos** promove a estreia, na contemporaneidade, de músicas libertadas dos manuscritos e impressos musicais conservados nas bibliotecas e arquivos portugueses.

2 abril
dom 19:00
Igreja Paroquial
Praia da Barra

gratuito
duração aprox. 50 min

superius Eva Braga Simões
altus Gabriela Simões
tenor Luís Toscano
bassus Nuno Mendes
órgão Hélder Sousa

ciclo
Mundos
e Fundos
música antiga

TEATRO

O Riso dos Necrófagos
Teatro GRIOT

Tudo começa nos vestígios da Guerra da Trindade, encontrados na ilha de São Tomé e Príncipe, pela encenadora Zia Soares e pelo músico Xullaji. Os mortos foram amontoados em valas comuns ou nunca encontrados, num exercício de violência perpetrado pelo invasor que acredita que ao despojar os mortos dos seus nomes os condena ao esquecimento. Esses mortos são celebrados anualmente num desfile ritualístico em São Tomé. O espetáculo transporta essa esfera carnavalesca para o palco e para a performance, na tentativa de, pelo menos na ficção, revogar o seu abandono.

15 abril
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/14 • €10,00
duração aprox. 110 min

desconto 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovem até 17 anos, e Cartão Jovem Municipal

direção e encenação Zia Soares
texto Alda Espírito Santo, Conceição Lima, Zia Soares
música Xullaji
interpretação Aoaní Salvaterra, Benvindo Fonseca, Daniel Martinho, Lucília Raimundo, Mick Trovoada, Neusa Trovoada, Xullaji, Zia Soares
cenário e figurinos Neusa Trovoada
design de luz Jorge Ribeiro
movimento Lucília Raimundo
apoio ao movimento Marcus Veiga
tradução para forro Solange Salvaterra Pinto
confeção de figurinos Aldina Jesus
operação de som Luís Moreira
vídeo António Castelo
design gráfico Neusa Trovoada
produção Teatro GRIOT
coprodução Culturgest



ciclo
A Guerra é
a Guerra



© João Duarte

MÚSICA

Capella Sanctae Crucis
Ad Tenebras

No calendário cristão, a Quaresma, enquanto tempo de penitência e renovação espiritual, culmina na Semana Santa com o Tríduo Pascal de celebração da Paixão de Cristo: quinta-feira Santa, sexta-feira Santa e sábado Santo. O ciclo **Mundos e Fundos** celebra este período através de um percurso musicado da luz para a escuridão, a partir dos Ofícios de Trevas, arquivos musicais provenientes do extinto Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, hoje conservados na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, restituindo o seu contexto na função litúrgica original.

16 abril
dom 19:00
Igreja Matriz
Ílhavo

gratuito
duração aprox. 75 min

direção artística e musical Tiago Simas Freire
mezzo Camille Fritsch
alto Sylvain Manet
tenor Almeno Gonçalves
baixo Luís Neiva
flautas Tiago Simas Freire, Pedro Sousa Silva, Pedro Lopes de Castro e José Rodrigues Gomes

ciclo
Mundos
e Fundos
música antiga



TEATRO

Os cadáveres são bons
para esconder minas
Teatrão



© Carlos Gomes

Há 50 anos, a Guerra Colonial mobilizou um milhão de soldados e afetou toda a sociedade portuguesa de formas que ficaram por contar e compreender. Impõe-se regressar a esta ferida da história recente portuguesa para refletir sobre as suas implicações para toda uma geração, e de que modo as suas repercussões chegam até hoje. A partir do lado documental e testemunhal da guerra, mais do que uma visão informativa, este espetáculo procura explorar a noção de trauma que repercute pelos episódios, os acontecimentos e as palavras que chegaram até aos nossos dias.

24 abril
seg 21:30
25 abril
ter 16:30
Casa Cultura Ílhavo

M/16 • €10,00
duração aprox. 80 min

desconto 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovem até 17 anos, e Cartão Jovem Municipal

dramaturgia Jorge Palinhos
encenação Isabel Craveiro
interpretação Afonso Abreu, David Meco, Diogo Simões, João Santos, Teosson Chau
direção musical e preparação vocal Rui Lúcio
cenografia e figurinos Filipa Malva
desenho de luz Jonathan Azevedo
sonoplastia Nuno Pompeu
grafismo Studio And Paul
fotografia Carlos Gomes
vídeo Bruno Simões
cabeleireiro Carlos Gago (Ilidio Design)
costureira Albertina Vilela
operação de luz e som Jonathan Azevedo e Nuno Pompeu
direção de produção Isabel Craveiro
produção executiva Cátia Oliveira, João Santos
direção técnica Jonathan Azevedo
comunicação Margarida Sousa



ciclo
A Guerra é
a Guerra

ESPETÁCULOS

MÚSICA

Jam Sessions

Alunos do Curso de Instrumentista de Jazz da ART'J

Com a orientação de Carlos Mendes, estudantes de jazz da ART'J - Escola Profissional de Artes Performativas da JOBRA embarcam num ciclo de concertos de improvisação coletiva, a partir de temas standards e de frases melódicas iniciais.

27 abril + 25 maio

qui 21:30

Casa Cultura Ílhavo

Foyer

M/6 · gratuito
duração aprox. 90 min

coordenador pedagógico
Carlos Mendes

MÚSICA

MARÉ

Sons Vadios – Cooperativa Artística

Maré é um espetáculo de homenagem à vida e ao trabalho árduo dos pescadores e das comunidades piscatórias de todo o país. Através da música, da videografia e da literatura, o público é convidado a embarcar numa viagem por diversas localidades marítimas portuguesas, evocando vidas de salitre e recordando histórias de faina.

30 abril

dom 19:00

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré

M/3 · €10,00
duração aprox. 75 min

desconto 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovem até 17 anos, e Cartão Jovem Municipal

voz, harpa celta, adufe Sara Vidal
voz, acordeão Celina da Piedade
percussão, voz Quiné Teles
guitarra acústica, voz Zé Francisco
cavaquinho, bandolim, guitarra portuguesa, coro Abílio Caseiro
videografia João Espada
poesia dita Sónia Pereira
técnico de som Jorge Moura
técnico de luz Paulo Correia
road manager Rogério Pires

TEATRO

Mulheres Móveis

Astro Fingido

Mulheres Móveis é uma viagem documental e ficcionada pelas histórias e memórias das carreiras, mulheres que transportavam os móveis à cabeça no concelho de Paredes, em tempos que já lá vão. Um espetáculo visual e musical que pretende homenagear as mulheres carreiras, partindo dos seus testemunhos e do contributo do imaginário do poeta italiano Tonino Guerra. Maria, Letinha, Justa e Sãozinha serão as últimas carreiras, aquelas que nos trazem o testemunho de um tempo de miséria e de trabalho duro, sem prémio. Mas as palavras de Tonino Guerra não nos permitiram pintar de cinzento o seu tempo, porque “a pobreza ajuda à fantasia. Na pobreza vive-se sob uma chuva de desejos suspensos”. Por isso, o caminho trilhado nesta viagem é de dor e sacrifício, pontuado por momentos de alegria e de forte solidariedade.

13 maio

sáb 21:30

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré

M/6 · €8,00
duração aprox. 80 min

desconto 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovem até 17 anos, e Cartão Jovem Municipal

dramaturgia e encenação
Fernando Moreira
interpretação Ângela Marques, Filomena Gigante, Luísa Calado, Patrícia Queirós
cenografia e adereços Ana Pinto
figurinos Xana Miranda
coreografia e movimento Andrea Gabilondo
música Carlos Adolfo
design e operação de luz Cláudia Valente
fotografia e registo de cena Elsa Pacheco
design gráfico Marta Ramos



MÚSICA

Jacky Terrasson & Combo de Jazz da UA

Festival Campus Jazz – Universidade de Aveiro

O Combo de Jazz da Universidade de Aveiro convida, nesta edição do Campus Jazz, o consagrado pianista francês Jacky Terrasson. Neste concerto, são apresentados um conjunto de temas originais dos alunos, compostos ao longo do ano letivo, na disciplina de Música de Conjunto, integrada no Mestrado em Música, bem como alguns temas originais do próprio Jacky Terrasson.

9 maio

ter 21:30

Casa Cultura Ílhavo

M/6 · geral €8,00 / estudante €5,00
duração aprox. 90 min

piano Jacky Terrasson (convidado especial)
voz Paola Buonajuto
saxofone Samuel Silva
guitarra Paco Nabarro
contrabaixo Anderson Bacha
bateria Miguel Rodrigues



ESPETÁCULOS

CINE-CONCERTO

Maria do Mar

com **Orquestra Filarmonia das Beiras**

Maria do Mar (1930), de Leitão de Barros, é, para muitos, a obra-prima do cinema mudo português. Recentemente restaurado pela Cinemateca Portuguesa, o filme reflete sobre as dificuldades da comunidade piscatória da Praia da Nazaré, onde foi rodado. A banda sonora, aqui interpretada ao vivo pela Orquestra Filarmonia das Beiras, é da autoria de Bernardo Sassetti. Este espetáculo está inserido nas comemorações do Dia Internacional dos Museus do Museu Marítimo de Ílhavo.

20 maio
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €10,00
duração aprox. 105 min

desconto 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovem até 17 anos, e Cartão Jovem Municipal

realização Leitão de Barros
música original Bernardo Sassetti

orquestra filarmónica das beiras
piano Pedro Burmester
voz Filipa Pais
maestro convidado Vasco Pearce de Azevedo

apoio Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema e EEA Grants Portugal

DANÇA

CARCAÇA

Marco da Silva Ferreira

ciclo
Margem de certa maneira



Em *Carcaça*, Marco da Silva Ferreira usa a dança como ferramenta para refletir sobre comunidade, construção de identidade coletiva, memória e cristalização cultural. A coreografia, interpretada por dez bailarinos, parte inicialmente de footwork (trabalho de pernas) saltado como motor agitador e acelerador e desenha progressivamente um corpo vibrante, rebelde e carnavalesco em direção à resiliência e união. O espetáculo conta com música tocada ao vivo por João Pais Filipe e Luís Pestana.

3 junho
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/12 · €12,00
duração aprox. 75 min

desconto 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovem até 17 anos, e Cartão Jovem Municipal

direção artística e coreografia Marco da Silva Ferreira
assistência artística Catarina Miranda
performers André Garcia, Fábio Krayze, Leo Ramos, Marc Oliveras Casas, Marco da Silva Ferreira, Maria Antunes, Max Makowski, Mélanie Ferreira, Nelson Teunis, Nala Revlon

desenho de luz Cárin Geadá
som e direção técnica João Monteiro

música João Pais Filipe (percussionista) Luís Pestana (música eletrónica)

figurinos Aleksandra Protic
cenografia Emanuel Santos
estudos antropológicos Teresa Fradique

danças folclóricas Joana Lopes



© José Caldeira

Planteia

Semear o Lugar

O Planteia é um espaço para estar, tocar, cheirar e observar. Em cada visita, e quanto mais permanecemos, somos surpreendidos pela natureza em transformação.

Neste novo ciclo do Planteia o desafio é o de perceber – e acompanhar, dançando – o movimento e a atividade dos insetos, descobrir o seu rasto, provar as flores e frutos do jardim e redescobrir os poderes das plantas. Como em quase tudo, é necessário abrandar para encontrar o ritmo da natureza. Por isso, o grande feitiço para viajar no tempo é parar.

2 ABR DOM 10:30
A Dança das Abelhas
Renata Silva

23 ABR DOM 15:00
Oficina de Plantas Aromáticas
Fernanda Botelho

7 MAI DOM 10:30
Oficina de Flores e Frutos

21 MAI DOM 10:30
Oficina das Nuvens

4 JUN DOM 10:30
Oficina dos Insetos

M/4 · €2,00
pagamento e levantamento do bilhete no dia

inscrições através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



PANOS

Palcos novos, palavras novas

26-28 maio

coprodução

TNDM II / 23 Milhas

O PANOS – *palcos novos, palavras novas* é um projeto do Teatro Nacional D. Maria II, inserido atualmente na Odisseia Nacional, que promove e valoriza o teatro juvenil em Portugal e as novas dramaturgias.

Um projeto onde se lê, se faz e se apresenta teatro de e para jovens dos 12 aos 19 anos.

O 23 Milhas acolhe a edição de 2023, em maio, em que os jovens interpretam textos originais de André Tecedreiro (*O Ensaio*), Djaimilia Pereira de Almeida (*Irene*) e Ondjaki (*Duas pessoas & uma ilha sozinha*).

Ao longo de quase um ano, num processo que se desenvolve em várias fases, os grupos escolhem e encenam o texto, ensaiam e apresentam o espetáculo nas suas cidades, vilas ou aldeias. Os palcos descentralizam-se. Durante o percurso os participantes têm ainda a possibilidade de dialogar com o autor numa oficina de dois dias. Seis dos espetáculos são selecionados por um júri para apresentação no Festival PANOS: uma celebração coletiva e intensa da experiência teatral que decorre durante três dias, tornando-se um festival.

Já com uma história de 15 anos, o *Panos* tem contado com a participação de cerca 600 jovens de escolas, associações, teatros e grupos municipais de uma ponta à outra do país. O teatro assume-se como experiência marcante, de metamorfose, de formação, de cidadania e de prazer.

**Ílhavo,
Gafanha da Nazaré
e Costa Nova**

coordenação Sandro William
Junqueira

textos André Tecedreiro, Djaimilia
Pereira de Almeida, Ondjaki

PANOS - palcos novos palavras
novas é uma iniciativa do Teatro
Nacional D. Maria II, do BPI e da
Fundação "la Caixa"

**lançamento
do livro PANOS
26 maio
Casa Cultura Ílhavo**

edição TNDM II

Este festival está integrado na **Odisseia Nacional** do Teatro Nacional D. Maria II, da qual o 23 Milhas faz parte.

Em 2023, o Teatro Nacional D. Maria II está presente em todas as regiões de Portugal continental, Açores e Madeira, com uma programação que integra centenas de propostas agrupadas em cinco programas — espetáculos, projetos de participação, atividades para o público escolar, eventos de pensamento e formação — e ainda uma exposição.

RÁDIO FANECA

Ílhavo a Transmitir

Alegria

16-18 junho

Centro histórico de Ílhavo

“Navega mais devagar”

é um verso do poema *Nuvens Correndo sobre Rios*, de Natália Correia.

No ano em que se comemora o centenário do nascimento da poeta e ativista, nascida nos Açores em 1923, e em que celebramos a sua obra noutros eixos da programação, também é das suas palavras que partimos para parar. No Rádio Faneca deste ano, desaceleramos.

O festival mantém os projetos com a comunidade, com o regresso do Casa Aberta, em que as pessoas abrem as suas casas para oferecer uma performance artística – desenvolvida previamente com um artista convidado – e um jantar aos convidados desconhecidos; a rádio que funciona, em FM, online e ao vivo, durante o festival, com discos pedidos, concertos e programas especiais; os concertos nos becos e nos palcos do Jardim Henriqueta Maia, com nomes da música nacional e local; as Histórias nos Becos, criadas para o festival por uma artista convidada; e outras novidades e propostas que preenchem os três dias, de manhã à noite, do festival, que acontece no Centro Histórico de Ílhavo.

Na edição número 11, de trás para a frente, e de frente para trás, o festival Rádio Faneca permanece o mesmo: é sempre percorrer o caminho, lento e fascinante, de conhecer o outro.



© João Garcia Neto

MEDIAÇÃO

OFICINA DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Orquídea

Numa homenagem a Natália Correia, a propósito do centenário do seu nascimento, a Companhia Bandevelugo desafia a comunidade a constituir o elenco de *Orquídea*, espetáculo que será apresentado em setembro. *Orquídea* pode ser um título colhido de um jardim ou de uma campa. É um conjunto de quadros que vertem a energia libidinal presente na poesia de Natália Correia. É a possibilidade de encontrarmos no palco e na poesia um outro espaço para a transgressão e para o erotismo. “Ó subalimentados do sonho! a poesia é para comer”, dizia Natália Correia.



fevereiro-setembro

Casa Cultura Ílhavo

encenação Daniela Amaral Cardoso e João Amorim
assistência Telmo Ferreira
dramaturgia João Amorim
sonoplastia Daniela Amaral Cardoso
cenografia e figurinos Bárbara Rosário
designer luz José Alves
co-produção Bandevelugo, 23 Milhas, Antena 2

inscrições através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

OFICINA / TEATRO DE MARIONETAS

A falar para o boneco

Como nascem as ideias? São feitas numa fábrica? Para que serve uma ideia? Nesta visita/jogo vamos conhecer a Fábrica das Ideias e o legado deixado pelo bonecreiro Armando Ferraz, referência no teatro de marionetas e aprender a construir um Roberto através da reutilização de materiais.

terça a sexta-feira

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

grupos município de Ílhavo gratuito
outros €2,00 / pessoa

público-alvo pré-escolar e 1º ciclo
duração aprox. 90min

inscrições através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

OFICINA / TEATRO

Neste palco

O teatro é o meio de transporte mais rápido que se conhece. Nesta visita, convidamos os participantes a viajar até às histórias de Gulliver, a personagem de Jonathan Swift. No entanto, ninguém será apenas espetador: vamos experimentar, jogar e descobrir os segredos que este palco tem por revelar.

terça a sexta-feira

Laboratório Artes Teatro Vista Alegre

grupos município de Ílhavo gratuito
outros €2,00 / pessoa

público-alvo 2º e 3º ciclos
duração aprox. 90min

inscrições através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA

Lugares Imaginados

Partindo do conto *As Viagens de Gulliver*, vamos percorrer a Casa da Cultura de Ílhavo, navegando por entre ilhas de mundos imaginados que nos conduzem pelos espaços do edifício. Vamos brincar com a escala da Casa, jogar e superar desafios como bons marinheiros.

terça a sexta-feira

Casa Cultura Ílhavo

grupos município de Ílhavo gratuito
outros €2,00 / pessoa

público-alvo pré-escolar e 1º ciclo
duração aprox. 90min

inscrições através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

OFICINA DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Coro da Madrugada

Este é um grupo coral, destinado a todos os interessados na herança poética e interventiva de José Afonso, centrado no seu cancioneiro, com direção do pianista e compositor Pedro Almeida e regência da maestrina e investigadora Aoife Hiney. As primeiras sessões, experimentais, são abertas a todos os interessados. A partir de maio, o grupo encontra-se regularmente para construir aquele que será o espetáculo comemorativo do aniversário do poeta e compositor José Afonso, que se celebra no início de agosto e que se insere no ciclo a que a data dá o nome: **2 de Agosto**.

abril-setembro

Casa Cultura Ílhavo

gratuito
sessão exploratória
25 abril ter 15:00

orientação Pedro Almeida e Aoife Hiney

inscrições através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA

Edifícios 23 Milhas

Os edifícios 23 Milhas têm muito mais para conhecer além do palco. Onde ficam os atores antes de entrar em cena? De onde parte a luz? Onde fica a mesa de som? Qual será a vista das encaracoladas escadas da Casa da Cultura de Ílhavo? Onde dormem os artistas em residência artística?

terça a sexta-feira

Vários espaços

grupos município de Ílhavo gratuito
outros €2,00 / pessoa

público-alvo pré-escolar e 1º ciclo
duração aprox. 90min

inscrições através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

TEATRO

EQUADOR

outro

O “outro” trabalha o segundo espetáculo de uma trilogia iniciada em 2021, com *Arena*. *Equador* é o prolongamento de uma narrativa em que o espaço físico de apresentação é o ponto de partida para a criação, relacionando-se diretamente com uma problemática aguda da contemporaneidade: a ausência ou intangibilidade de casa própria para trabalhar e de outra para viver. Se em *Arena* o outro era o desconhecido, alguém por quem se pode sentir medo ou curiosidade, em *Equador*, o outro torna-se intolerável.

13-20 abril

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré

direção artística e de projeto Silvío Vieira
colaboração Miguel Ponte
interpretação Anabela Ribeiro, Catarina Rabaça, Miguel Galamba e Rita Cabaço
cenografia Rafael dos Santos
figurinos Marine Sigaut
produção outro
coprodução Centro Cultural de Belém
residência de coprodução O Espaço do Tempo
residências artísticas 23 Milhas - Ílhavo e DeVIR CAPa
parceiros República Portuguesa | Ministério da Cultura, Câmara Municipal de Lisboa, SER+ Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à Sida, e Coffeepaste

ACAMPAMENTO / MÚSICA

Xullaji

Xullaji é o primeiro artista em **Acampamento** no Município de Ílhavo. Esta é um novo tipo de relação com o 23 Milhas, que se prolonga por vários meses, funções e contactos, através de residências artísticas, criações e oficinas com a comunidade artística local. Na criação, que inicia em maio, na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, *Templo de Silica*, Xullaji, antes conhecido por Chullage, que agora se desdobra por outra identidades, reflete sobre tecnolatria, tecnofascismo, brutalismo e colonialismo digital. Pode ler-se mais sobre esta criação na entrevista da página 18.

maio-julho

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré

companhia Peles Negras Máscaras Negras
produção Elton Delgado
texto e encenação Xullaji
interpretação Alesa Herero, Elton Delgado, Nadine do Rosário, Xullaji, Raquel da Luz, Renato Lopes
apoio ao movimento Lucília Raimundo
desenho de luz Luís Moreira
música e desenho som Xullaji
cenografia Peles Negras Máscaras Negras

DANÇA

Melodrama

Bruno Brandolino

Melodrama propõe a criação de uma ficção coreográfica que combina elementos de um pequeno concerto, um show de drag e uma peça de dança a fim de construir um relato íntimo sobre a ideia de identidade e a sua experiência como imigrante.

9-16 maio

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré

direção e performance Bruno Brandolino
assistência dramática Bibi Dória
textos Romain Beltrão Teule
desenho de iluminação Santiago Tricot Figurino, Nina Botkay
produção Carol Goulart



a partir de fotografia de Artur Monteiro

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Só há liberdade a sério

Xullaji é o primeiro artista em acampamento no 23 Milhas.

As notícias da morte de Chullage foram manifestamente exageradas. Desengavetou-se do espartilho criativo de rapper contestatário da margem sul de Lisboa, autor de *Rapresálias* e *Rapressão*, para acumular as funções do poeta, ator, músico multiversado, de todas as margens e pontos cardeais, que também é. Nuno Santos é Xullaji, Chullage, préto ou Sr. Preto. Eventualmente, a lista não ficará por aqui. Em todos os seus heterónimos, não deixa de ser um homem negro, português, filho de pais caboverdeanos trabalhadores da classe operária, sociólogo ativista do amor enquanto ideia de humanidade e comunidade e ciclone criador cuja inquietação começa na falta de pão numa única mesa que seja.

No universo do 23 Milhas é Xullaji, o primeiro artista em acampamento durante 2023, no Município de Ílhavo, numa lógica em que estabelece uma relação de longo prazo com o território, cria novas propostas para apresentar nos espaços do projeto - criações que se prologam, depois, em digressão - e trabalha com a comunidade e os artistas locais.

“Chullage” começou por ser um nominha, alcunha em cabo-verdiano. No bairro, sempre foi Chullage. Além de ser uma divisão de identidades, Xullaji é uma questão de identidade. Na sua grafia enquanto “Chullage”, o seu nome não se aproximava foneticamente da realidade da palavra, cabo-verdiana, que “Xullaji” soluciona.

Mas é no que não se resolve que concentra o seu tempo, contra a opressão e o silêncio. Cita José Mário Branco (JMB), quando disse que “toda a música é política”. Mesmo aquela que em nada parece sê-lo, é política ao escolher a mudez. Soma, às palavras de JMB, as de Kojey Radical: “how much they pay for your silence?” (quanto é que eles te pagam pelo teu silêncio?). A arte de Xullaji não é silenciosa. Não se cristaliza no exercício interventivo: é de protesto, mas também de reflexão e de comunidade. E de **Margem de Certa Maneira**, o ciclo de programação em que o seu acampamento está inserido, com o nome de um disco de JMB. A sua vivência é toda ela de margem: da raça, do rio, do atlântico. O mundo embala todas as pessoas em vários centros e várias margens, à luz,

A arte de Xullaji não é silenciosa. Não se cristaliza no exercício interventivo: é de protesto, mas também de reflexão e de comunidade.

quando não houver ninguém no porão

cada vez menos intensa, de uma perspetiva em que a sociedade ocidental é o centro de tudo. Todas as outras culturas eram, até então, margens da ocidental.

É destas repartições e distâncias que surge *Templo de Silica*, que Xullaji cria e estreia em Ílhavo. Além de haver uma crítica à perigosa relação do ser humano com a tecnologia, assente no dedo pousado e deslizante no revestimento de sílica dos aparelhos eletrónicos, este é um espetáculo sobre quem cava, planta, cria, recolhe e explora. Enquanto é explorado. Os “tomatinhos” mais baratos de um lado da margem são apanhados por alguém do outro lado da margem. Em “Cacilheiro de Lampedusa”, Xullaji usa a analogia do tempo de espera até ao centro, que é cada vez maior, e do movimento pendular das pessoas, que à margem da legalidade, no centro da desumanidade, viajam e esperam, e desesperam, cada vez mais para, muitas vezes, nem sequer chegar. Reflete, também, sobre a crescente murificação dos centros, sobre a impossibilidade de os atravessar e sobre inclusão. Encontrar um lugar de visibilidade será o mesmo que encontrar espaço de representatividade? “Black visibility is not black power” (a visibilidade dos negros não é o poder dos negros). Xullaji não está interessado na conversa da representatividade se ela não questiona o regime. Apesar de algumas pessoas já terem encontrado lugar na proa, ainda há muitas, por questões de raça, género ou orientação sexual, presas no porão. Validar o lugar na proa é validar o regime.

Além disto, *Templo de Silica* é também sobre a batalha contra o algoritmo. O espetáculo combina música, dança e teatro em que se medita sobre o cenário distópico da mecanização do ser humano, das emoções e do gesto. Apesar de ser um implacável defensor da força do coletivo, a lobotomização generalizada assusta Xullaji. O ser humano pode ter perdido a capacidade de contemplação, na odisseia da sua função de multitarefeiro que precisa de fazer o suficiente para receber o insuficiente para pagar demasiado pelos vegetais que aquele alguém, do outro lado da margem, planta e apanha por quase nada.

“A revolução não vai ser um tweet”. É uma canção e uma certeza de Xullaji. Isto é demasiado barulho para 280 caracteres. Por isso, sugerimos um ano inteiro.

Xullaji não está interessado na conversa da representatividade se ela não questiona o regime.

NO TRIMESTRE PASSADO

O primeiro trimestre de 2023 acolheu as estreias dos novos ciclos integrados no projeto 23 Milhas, que apresenta uma nova lógica de programação. No ciclo **Que força é essa?** a Fábrica das Ideias acolheu a estreia da coprodução *[O Sistema]*, de Cristina Planas Leitão. Ainda neste contexto, o projeto acolheu o espetáculo *Moço da Cola*, da Astro Fingido, sobre a história das crianças que foram moços da cola em Lordelo, Paredes. Também neste ciclo, nota para o *Monólogo de uma Empregada Chamada Maria com a Sua patroa*, de Sara Barros Leitão, e da exposição *Mulheres Todos os Dias*, que permanece até ao dia 13 de maio.

Destaque para o **78 rotações – Libertação da Memória Sonora**, um ciclo de concertos de géneros musicais nascidos no influxo atlântico, como fados, maxixes, marrabentas e choros, com recriações de músicas originalmente gravadas pelas indústrias fonográficas brasileiras e portuguesas, registadas em 78 rotações. O Territórios Públicos, voltou à Vista Alegre, para um encontro de serviços e mediação, em que se debateu o jornalismo cultural, se conheceram os casos de boas práticas da Missão Évora 2027, da Gráfica de Setúbal e do Cinetreato Louletano. Ainda neste encontro, e em vários espaços culturais do Município de Ílhavo, como o Museu Marítimo de Ílhavo, a Biblioteca Municipal de Ílhavo e o Centro de Documentação de Ílhavo, decorreram várias oficinas no contexto da mediação e da acessibilidade.



© Isabel Saraiva

O Palheta – Robertos e Marionetas passou, de 3 a 5 de março, pela Gafanha da Nazaré e por Ílhavo com uma dezena de espetáculos de teatro de marionetas, com destaque para a companhia espanhola Nao D'amores, que apresentou *Mistério del Cristo del los Gascones* e *Retablillo de don Cristóbal*.

NO PRÓXIMO TRIMESTRE

Cais à Noite

Ciclo de concertos



© Pedro Mostardinha

Cais Criativo
Costa Nova
22-28 julho

2 de Agosto

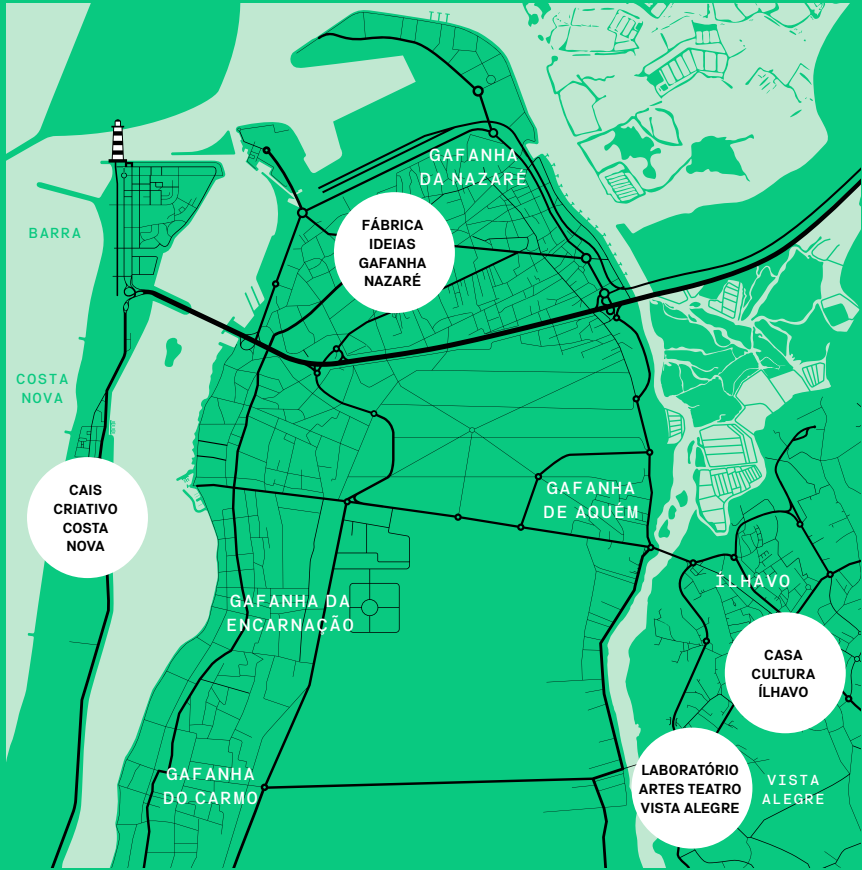
*Comemoração da data de nascimento
de José Afonso*

Cais Criativo
Costa Nova
2-5 agosto

Cântico das Sereias

Ciclo de concertos

Cais Criativo
Costa Nova
18 agosto-2 setembro



CONTACTOS

Casa Cultura Ílhavo

Av. 25 de Abril, 3830-044 Ílhavo

telefone

234 397 260

bilheteira e atendimento

terça a sexta-feira: 11:00-18:00

sábado: 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Rua Prior Guerra,

3830-711 Gafanha da Nazaré

telefone

234 397 263

bilheteira e atendimento

terça-feira a sábado:

11:00-13:00 / 14:00-18:00

Cais Criativo Costa Nova

Avenida Senhora da Saúde,

Praia da Costa Nova,

3830-460 Gafanha da Encarnação

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

Largo da Vista Alegre,

3830-292 Vista Alegre

dias de espetáculos

Os auditórios abrem 30 minutos

antes dos eventos. Não são

admitidas entradas após o

arranque dos espetáculos.

www.23milhas.pt

geral

23milhas@cm-ilhavo.pt

bilheteira

bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt

propostas

propostas.23milhas@cm-ilhavo.pt

instagram

[@23milhas](https://www.instagram.com/23milhas)

facebook

23 Milhas - Ílhavo

bilheteira online

ilhavo.bol.pt



ilhavo
Câmara Municipal

DESCONTOS

20%

Bombeiros V. de Ílhavo

Cartão Jovem Municipal

Circuito Turístico

Desempregado

Funcionário, Agente,

Colaborador da CMI

Grupos +10 pessoas

Jovem até 17 anos

Profissionais da Cultura

Sénior +65 anos

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

direção artística

Jorge Loureiro Figueira

direção executiva

Catarina Pereira

assistente de direção

João André de Sousa

equipa de produção

Catarina Mano

Maria Calão

Vasco Cardoso

estágio produção

Cátia Merendeiro

João Areias

coordenação

técnica

Sérgio Brites

equipa técnica

Felipe Silva

Hugo Grave

João Correia

João Brito

João Veludo

mediação

Vanessa Madail

equipa de

comunicação

João Coutinho

Maria Inês Santos

estágio comunicação

Inês Melo

secretariado

Vitória Teles

bilheteira

António Calisto

Edward Pinho

equipa de

higienização

e limpeza

Elsa Casqueira

Maria Apolinário

Silvina Silva

assistentes de sala

Ana Aurora Carvalho

Ana Beatriz Miranda

Ana Carolina de

Sousa

Benedicte Garrido

Cláudia Oliveira

Daniela Cardoso

Diana Reis

Gabriela Cavaz

Joana Sousa

Leonor Silva

Luís Nunes

Maria Lopes

Marina Filipe

Marina Lua Pequeno

Patrícia Pelicano

Renata Silva

Ricardo Cruz

Sara Santos

Sissi Abraão

Sónia Ribeiro

Susana Oliveira

CÂMARA

MUNICIPAL DE

ÍLHAVO

presidente

João Campolargo

vereadora da cultura

Mariana Ramos

divisão da cultura

Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design

João Coutinho

edição de texto

Maria Inês Santos

edição e revisão

23 Milhas

impressão

Canário Ponderado,

2023

nº exemplares

3000

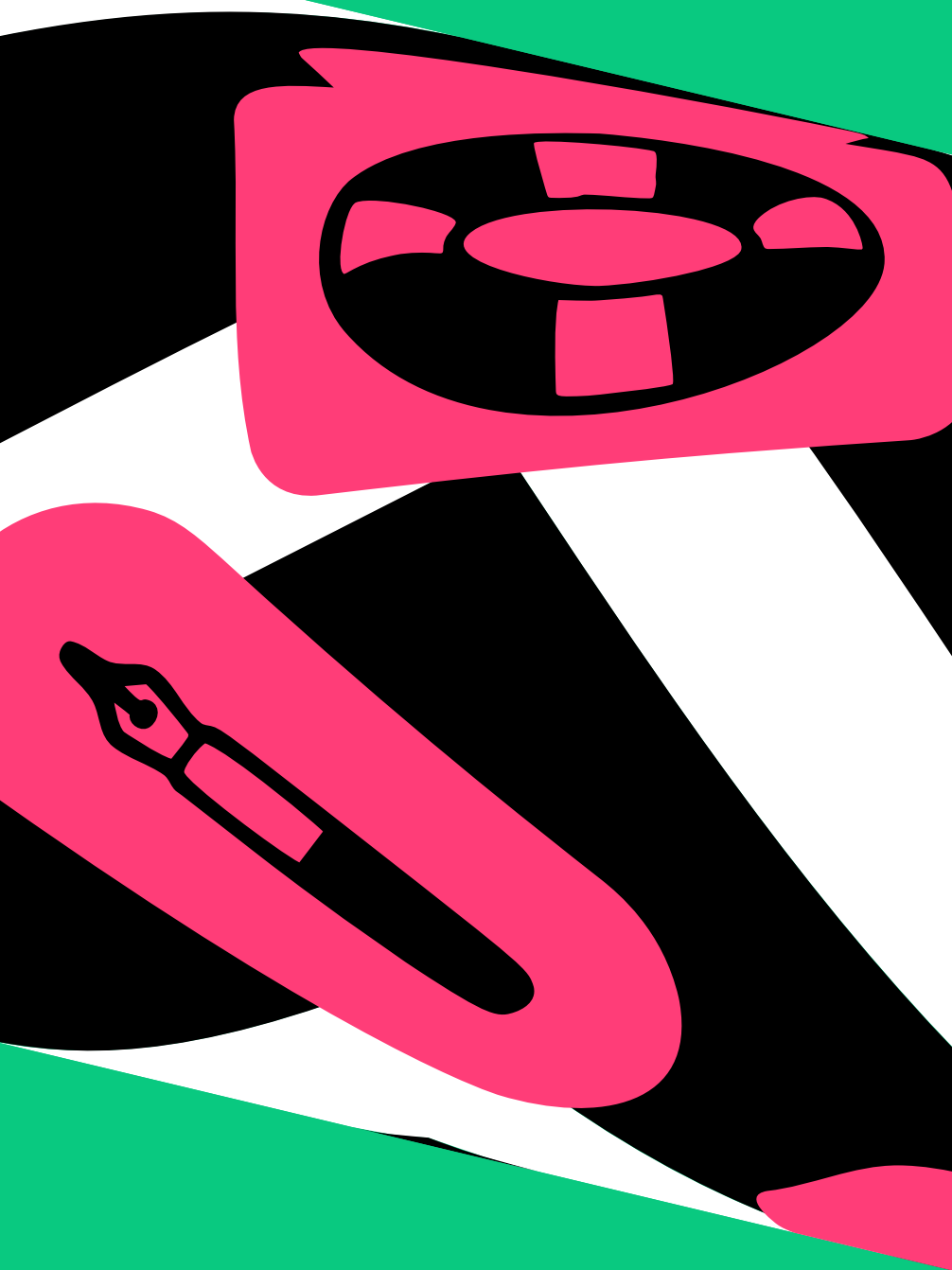
PARCEIROS



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA





Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gaifanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ílhavo



www.23milhas.pt